

Ata da Sessão Solene de Entrega de Títulos Honoríficos, realizada no primeiro ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos dezoito de junho de dois mil e treze, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abrucez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. O Sr. Presidente, Alfredo Chiavegato Neto, solicitou a presença da Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco para secretariar os trabalhos, e solicitou a mesma a feitura da chamada dos Senhores Vereadores para início da Sessão, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abrucez, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, e William de Souza Silva. Deixaram de comparecer os Srs. Alexandre da Silva Santos, Fábio Augusto Pina, Rodrigo da Silva Blanco e Romilson Nascimento Silva. A seguir, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos nossos trabalhos”, o Sr. Presidente declarou aberta a Sessão Solene, comunicando a todos que a mesma fora previamente convocada para que fosse feita a entrega de Títulos Honoríficos aos Homenageados presentes. A seguir, o Sr. Presidente solicitou à Secretária, a chamada da Sra. Maria Auxiliadora Zanin, Vice-Prefeita e Secretária Municipal de Saúde para fazer parte da Mesa, junto com a Mesa Diretora da Câmara Municipal. Composta a Mesa, o Sr. Presidente designou uma Comissão para introduzir os homenageados em seus lugares de honra. Comissão composta pelos Senhores Vereadores David Hilário Neto e Luiz Gustavo Gothardo, sendo os Homenageados os Srs. Arlindo Correa do Nascimento e Augusto Lanna, representado pelo seu filho, Paulo Lanna. Composta Mesa, e os Homenageados ocupando seus lugares, o Sr. Presidente convidou a todos os presentes para a execução do Hino Nacional e em seguida do Hino do Município de Jaguariúna. A seguir, o Sr. Presidente determinou à Sra. Secretária a leitura do Currículo do Sr. Arlindo Correa do Nascimento, homenageado com o Título de “Cidadão Jaguariunense”, outorgado pelo Decreto Legislativo nº 223, de 20 de março de 2013, de autoria do Vereador Alfredo Chiavegato Neto: “Arlindo Correa Nascimento: Nasceu em Taiúva, Estado de São Paulo, aos 16 de março de 1924, filho de João Nogueira Nascimento e Maria de Lourdes Correa Nascimento. Formou-se na Escola Técnica de Agricultura José Bonifácio, em Jaboticabal, onde

estudou entre os anos de 1941 a 1945. No mesmo ano em que se formou, ingressou no Instituto Agrônomo de Campinas, prestando serviços na Escola Experimental de Monte Alegre do Sul, como Técnico Agrônomo, onde ficou até o ano de 1954. Em 1954, sua vida tomou novo rumo, pois começou a trabalhar na então Caixa Econômica do Estado de São Paulo (antiga Nossa Caixa Nosso Banco, hoje Banco do Brasil), na agência de Monte Alegre do Sul, assumindo a função de gerente, onde ficou até 1962, quando foi transferido para a Agência de Jaguariúna, permanecendo nesta até se aposentar, entre 1979/1980, depois de 35 anos de serviços prestados ao Estado de São Paulo, e vivendo aqui neste Município, com sua esposa Dona Lourdes e seus dois filhos. Arlindo Correa Nascimento, o “Arlindo da Caixa” como é conhecido aqui em Jaguariúna, foi um homem que além de seus afazeres profissionais, sempre trabalhou como voluntário em muitos e tantos lugares que dele precisavam. Em Monte Alegre do Sul, nos anos de 1954 a 1962, foi tesoureiro da Corporação Musical Santa Cecília. Em Jaguariúna, desde 1962, nunca deixou de trabalhar como voluntário, dedicando-se às entidades e associações aqui existentes: foi tesoureiro da Corporação Musical de Jaguariúna; no Jaguar Tennis Clube atuou por quatro mandatos como tesoureiro; cinco mandatos como membro do Conselho Deliberativo; um mandato como diretor patrimonial; três mandatos como membro do Conselho Fiscal. Na vida da Igreja, também, muito trabalhou. Participou do Cursílio de Crisandade; participou da organização e serviços em 20 Encontros de Casais com Cristo; foi palestrante em cinco encontros de noivos; por vários anos foi colaborador na barraca de tômbola nas festas de Santa Maria e São Sebastião; participou da Comissão de Construção da Nova Matriz; trabalhou na Comissão que ajudou a organizar por dois anos as Missões da Igreja Católica; participou da Comissão de construção do Novo Salão Paroquial; participou da Comissão de venda do cinema, que pertencia à Diocese de Campinas, para a Prefeitura de Jaguariúna; participou também, da Comissão de Construção do Departamento da Terceira Idade “Raízes da Vida”. Através deste currículo extenso de atividades que realizava voluntariamente, vemos que o Sr. Arlindo foi um homem de vida ativa na sociedade, que nos seus 88 anos de idade, passou grande parte deles, ajudando o outro, trabalhando em prol de uma vida melhor para o cidadão de Jaguariúna. É sempre uma alegria para uma cidade acolher pessoas de bem, que arregaçam as mangas e trabalham, não apenas para o sustento de sua família, mas para o bem comum de todos. Assim, viveu e ainda vive o Sr. “Arlindo da Caixa”, que adotou Jaguariúna como sua, por

isso, através desta honraria, vamos torná-lo, oficialmente, o que ele já é: um ‘Cidadão Jaguariunense’. Parabéns senhor Arlindo, que se este título lhe traga muitas alegrias.” Em seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Jaguariunense ao Ilustríssimo Senhor Arlindo Correa Nascimento. A seguir, o Sr. Presidente, autor do Projeto, entregou o Título ao Homenageado. A seguir, o Sr. Presidente determinou ao Sr. Secretário a leitura do Currículo do Sr. Augusto Lanna, homenageado com o Título de “Cidadão Benemérito” outorgado pelo Decreto Legislativo nº 225, de 15 de maio de 2013, de autoria dos Vereadores Adilson José Abracez e Alfredo Chiavegato Neto: “Augusto Lanna. Nasceu em 06 de agosto de 1935, no Sítio onde, atualmente, é o Jardim Planalto; é filho de Ângelo Lanna e Izaira Colombini Lanna, tem catorze irmãos e é pai de sete filhos. Por muitos anos, o senhor Augusto Lanna trabalhou no sítio da família, depois por vinte anos trabalhou no sítio da família Gastaldo, onde está o Bairro Jardim Europa; trabalhou também, na construção do Edifício Mantovani, nos anos 80. Ficou viúvo aos 36 anos de idade, de Alice Testa Lanna, e com a total responsabilidade de cuidar de seus sete filhos pequenos, o que fez com muito amor, formando pessoas de bem, alicerçados na fé e no trabalho. De religião católica, o senhor Augusto ajudava o Padre Gomes e depois o Padre Veríssimo a ministrar as missas, e era o tocador oficial do sino da Igreja. A suas últimas tarefas nessa função, foi para anunciar a morte do Papa João Paulo II e, posteriormente, a celebração do anúncio da entronização do Papa Bento XVI. Sempre se dedicou à vida da Igreja, e foi uma coluna que sustentava a Comunidade Paroquial de Santa Maria; era ponto de referência para os cristãos que viam nele um exemplo de fé e de serviço à Igreja. Teve vocação ao voluntariado e, além de cuidar da vida da Comunidade, sempre se dedicou aos doentes, e cuidou de muitos deles, em especial, muitos se lembram dos cuidados que tinha com o amigo Bega, os Senhores Moacir Franceschini e Rodolpho Gastaldo, este com o qual ele trabalhou por mais de vinte anos. Hoje, vítima de um mieloma múltiplo, e também de um AVC, contou até pouco tempo, com a ajuda dos seus para, ainda, visitar os doentes, atitude que fez com que ele enfrentasse seu problema de saúde, pois muitos dos enfermos que visitava, estavam em melhores condições de saúde do que ele. Mas assumiu esta missão, depois de aposentado, de cuidar da igreja, dos doentes e dos inválidos, e continuou até dias atrás, dentro de suas forças, cumprindo, levando a eles uma palavra de conforto, um alívio para a alma. O Sr. Augusto Lanna é um apóstolo, que sem medo, assumiu sua missão de

viver o Evangelho. Pessoas como ele merecem o reconhecimento e a gratidão de toda a cidade, por isso esta honraria que lhe concede o Título de Cidadão Benemérito, será apenas um pequeno gesto do nosso reconhecimento e da nossa gratidão. Pessoas como o Sr. Augusto Lanna fazem deste mundo já tão sofrido, tão cheio de diferenças e discriminação, um mundo mais humilde, mais unido, pela fé, pela coragem, pela dedicação ao próximo, portanto, esperamos que o seu exemplo de vida seja como uma semente lançada ao vento, que cairá em terra boa e dela nascerá bons frutos, para um futuro cada dia melhor. Jaguariúna é privilegiada por tê-lo aqui, tão perto, tão real, e nós seremos eternamente gratos à sua existência como um honrado Cidadão Benemérito. Obrigada senhor Augusto por ser tão especial para nossos cidadãos. Parabéns!” A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura do Termo de Entrega do Título de Cidadão Benemérito ao Ilustríssimo Sr. Augusto Lanna, representando por seu filho Paulo Lanna. A seguir, o Sr. Presidente determinou a entrega do Título ao Homenageado, convidando o Sr. Adilson José Abracez, autor do Projeto para fazê-lo. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra a quem quisesse fazer uso, sendo que o Sr. Presidente, Alfredo Chiavegato Neto, fez uso da palavra, passando, primeiramente, os trabalhos daquela Mesa ao Sr. Vice-Presidente, Vereador Adilson José Abracez, e dizendo que em nome dele, ele cumprimentava os nobres Colegas Vereadores, presentes naquela sessão, o Guga, Bozó, David, Gerson, Zidane, Neguita, Rita; agradeceu a presença deles; agradeceu a sua querida Vice-Prefeita, Maria Auxiliadora Zanin, em nome da qual, cumprimentou a todos os presentes, os homenageados e seus familiares e funcionários daquela Casa; disse que ele que caminhava na vida pública, um dos momentos que mais o dignificava a exercer aquela função como um defensor dos anseios do povo, era homenagear o povo, e pessoas que nas sua humildade, contribuíram, e muito, para o crescimento da cidade; disse que as duas pessoas que ele teve a oportunidade de homenagear naquela, noite, o senhor Arlindo e, juntamente, com o Adilson, o senhor Augusto Lanna, eram pessoas que há muito e há muito tempo mereciam aquela homenagem daquela Câmara Municipal, e ele, como Vereador, há muito tempo, poderia dizer que ele tinha cometido um equívoco, porque para ele, o senhor Arlindo já era de Jaguariúna há muito tempo, e ele tinha nascido em sessenta e sete e o senhor Arlindo tinham vindo para Jaguariúna em sessenta e dois, e como o Fernando que era um amigo, o Beneduzi, eles tinham convivido muito tempo no Jaguar e a vida social deles, se encontravam muito no Jaguar Tennis Clube, e o Jaguar fazia parte

do dia a dia deles, e ele sabia o quanto ele se dedicava para aquele clube, então, voltou a dizer que para ele, o senhor Arlindo sempre foi de Jaguariúna, era nascido em Jaguarí, era um jaguariunense, não era só por causas de um título lá que eles estavam dando naquela noite, que iam transformá-lo, ainda, mais em um cidadão jaguariunense, e para ele, ele sempre tinha sido e sempre tinha defendido aquela terra, mas em conversa com o Fernando, ele falou que o pai dele não tinha nascido em Jaguariúna, ele falou que não poderiam cometer aquela falta de respeito para com aquela pessoa que tinha contribuído muito para Jaguariúna, e ele estava lá, humildemente, para prestar aquela homenagem ao senhor Arlindo, porque, realmente, ele merecia aquele título, e deveria ter sido entregue há muito mais tempo para ele poder desfrutar junto com a família dele, e poder ter dela, e ele sabia que tinha todo o carinho dela, todo o carinho, também, de que a sociedade de Jaguariúna tinha reconhecido todo o trabalho que ele tinha desempenhado para o Município, então, ele agradecia, e muito, por tudo aquilo que ele tinha feito por todos os cidadãos jaguariunenses e pelo Município, e ele esperava que ele pudesse usufruir com toda a família dele aquele título; ao senhor Augusto Lanna disse que aquele título tinha chegado tarde, ele sabia das dificuldades do senhor Augusto, dos problemas de saúde, e ele sabia o trabalho que ele fazia em prol das pessoas carentes, e a Rita quando dizia os nomes das pessoas que ele auxiliou e assistiu durante a vida dele, uma daquelas pessoas tinha sido o Bega, que era o tio dela e ele sabia como ela tinha se emocionado, assim como ele se emocionava; disse que ele tinha aprendido a conviver com muita gente como o senhor Augusto, e que era o mínimo que eles poderiam fazer por ele, como político, (houve grande emoção nas palavras do Senhor Presidente, naquele momento); disse que o povo dava a eles aquele direito de irem lá e tentarem fazer uma sociedade melhor; aquelas pessoas quietinhas contribuía para fazer a felicidade de pessoas que não tinham a oportunidade de poderem ser pessoas que tivessem a dignidade no final da vida, e ele poderia ter a certeza de que o Sr. Augusto não estava sendo assistido da forma como ele assistiu tantas pessoas naquela cidade; disse que ele não sabia, porque não acompanhava a vida dos familiares (continuava com a voz embaraçada pela emoção), mas ele voltava a dizer que ele tinha muito a falar, mas para ele o que ele ficava mais gratificado, naquele momento, era em poder reconhecer aquelas pessoas que prestaram serviços no Município; ele voltou a dizer que ele teve a oportunidade, as funcionárias estavam lá, e em legislaturas passadas, apresentar aquele título a ele, mas porque determinados Vereadores falaram que iam

homenageá-lo, ele não conseguiu apresentar o projeto por uma questão de ética, e no início do ano corrente, o Adilson disse que o Sr. Augusto merecia, então, ele falou para o Adilson entrar com o projeto, ele teria o seu apoio, e voltou a dizer que para ele era uma felicidade imensa, e que lá eles, na vida pública, eles tinham poucos momentos como aquele, e as disputas eram grandes, eles tentavam de toda forma mostrar o ponto de vista deles, e as pessoas não entendiam, e lá era um local de discussão e debate, mas ele sabia que em momentos como aquele eles deixavam as bandeiras de lado e voltavam o olhar do Município para aquelas pessoas que um dia fizeram dele o que ele era, atualmente, então, ele se emocionava, e não era demagogia, porque ele cresceu vendo aquelas pessoas, e naquela noite ele estava podendo retribuir de uma certa forma; ele parabenizou o Adilson por aquela homenagem justa e ele gostaria que o Sr. Augusto estivesse lá; desejou que Deus o iluminasse, para que ele pudesse ser assistido por muitas pessoas que ele pôde ajudar e que o confortasse naquele final de vida, e aos familiares, deu parabéns, parabéns por aquelas pessoas que eles tinham no coração e tinham como matriarca daquelas famílias que, realmente, fizeram de Jaguariúna uma cidade gostosa e melhor, e a todos, ele desejou um belo presente que eles mereciam, que era a vida, para que todos pudessem gozar dela; pediu desculpas pela sua emoção, e voltou a dizer que eram poucos os momentos que eles podiam estar lá falando de peito aberto, falando de pessoas que, realmente, mereciam; (naquele momento houve aplausos na assembleia); a seguir, pediu a palavra o Sr. Adilson José Abracez, que cumprimentou a todos, dizendo que era difícil até complementar alguma coisa depois que o Fred se explanou, e o que ele tinha falado, tinha sido completo, emocionante; aos Sr. Arlindo ele disse que, não como o Fred, ele sabia que ele não era de Jaguariúna, mas ele imaginava que ele era de Monte Alegre do Sul, porque ele tinha aquela notícia de que ele tinha vindo de Monte Alegre do Sul, e, quando o Sr. Arlindo veio para Jaguariúna, ele tinha dez anos de idade, e ele ficava feliz em saber que ele já estava com oitenta e nove anos, era contemporâneo do pai dele que tinha feito oitenta e oito, pessoa conhecidíssima na na Cidade, era uma palavra conhecida, o Sr. “Arlindo da Caixa”, não tinha como falar de outra maneira o nome dele; disse que os filhos dele todos conheciam, a esposa, e era muito gratificante participar daquela Câmara Municipal, votar aquele e projeto que tinha sido de autoria do Fred, todos os Vereadores ficavam felizes e ele poderia até dizer que estavam felizes por ter tido aquela oportunidade, e queria até pedir desculpas para ele e para o Sr. Augusto

Lanna de não terem feito antes, demoraram muito, então, aquela era só uma ressalva, estavam felizes; e quanto ao Sr. Augusto Lanna, disse que ele o conhecia desde criança e, na verdade, quem tinha iniciado todo aquele processo para dar aquela homenagem tinha sido o Fred, eles estavam conversando tranquilos e ele tinha falado que gostaria de homenagear e ele disse que ele conhecia tanto o Sr. Augusto e ele conhecia naquele momento mais por causa da Malu, que ele gostava muito e daí passou a ter uma certa convivência mais perto dele, também; disse que eles tinham o histórico do Sr. Augusto, aquela pessoa que sempre, eles sabiam, que fazia caridade, em que fazia tudo aquilo, mas ele não sabia que ele fazia tanto, ele fazia mais do que eles imaginavam; disse que, ultimamente, ele esteve com ele, e ele tinha a certeza e ele achava que os familiares concordavam, que tocar o sino ele achava que era a maior alegria dele; disse que esteve com ele e ele tinha narrado cada símbolo sonoro do sino, quando o papa tinha morrido, quando o outro papa tinha sido entronizado, quando tinha um falecimento, quando era para chamar para a missa, e ele tinha feito toda aquela sonoridade para ele, há menos de quatro meses, e aquilo tinha sido muito emocionante; então, ele ficava feliz de poder fazer aquilo e era uma obrigação deles e, também, dizer para o Sr. Arlindo, para o Sr. Augusto, que eram pessoas simples, que não precisavam se expor, não precisavam fazer qualquer outro gesto que não fosse de bondade, de solidariedade para que merecessem aquilo, e assim, eles tinham muitos e muitos cidadãos, que mereciam e eles tinham aquela felicidade; disse que ele ficava feliz e queria lá repassar a todos os familiares aquela alegria dele, e ele sabia que era a alegria de toda aquela Câmara; agradeceu a todos; a seguir, pediu a palavra a Sra. Rita da Cássia Siste Bergamasco, (naquele momento houve aplausos na assembleia) que, novamente, cumprimentou a todos, dizendo que ela achava que falar do Sr. Arlindo era falar da sua própria história, ela cresceu na cidade já sabendo que o Sr. Arlindo era daqui, então, a cidade era tão pequenininha, era o Sr. “Arlindo da Caixa”, era a Dona Lourdes que morava aqui e fazia os trabalhinhos manuais, os bordados, as coisas bonitas, então, aquilo tinha feito parte da vida dela, da sua juventude, da sua infância, e aquelas pessoas estavam presentes, e nem que eles não estivessem todos os dias juntos, mas elas estavam lá, elas estão lá; o Fernando Beneduzi, era um grande amigo, um colega, eles estudaram juntos, era um colega de trabalho, que ela tinha o prazer de trabalhar, era um excelente profissional, então, o Sr. Arlindo tinha uma família linda, ele tinha construído uma história linda e aquela história, também, fazia parte da vida dela, então, era muito bom

saber que naquela noite eles estavam lá podendo oferecer aquela homenagem a ele e a toda família dele que, sem dúvida, tinha um orgulho muito grande dele; disse, a seguir, que falar do Sr. Lanna era falar de alguém muito especial, especial porque o Sr. Lanna era um amigo da família, do seu pai (houve grande emoção nas palavras da Vereadora, naquele momento), e ela continuou dizendo que o pai dela era uma pessoa que, atualmente, não estava com ela, mas sempre quando ela o visitava, ele sempre perguntava do Sr. Augusto, muito, eles sempre foram muito amigos, e aquilo era uma coisa muito boa; disse que, há pouco tempo, ela tinha ficado tão feliz porque ela desceu a rua da Praça Mogi Mirim e ele estava saindo da casa de uma senhora, e ela falou que aquilo era muito bom porque o Sr. Augusto mais uma vez tinha provado que ele era muito forte, e que a força dele, com tudo o que ele estava enfrentado, ela tinha a certeza que ele, ainda, ia continuar tendo muito e ela estava torcendo para que ele tivesse mesmo, porque pessoas como ele deveriam ficar lá no mundo, sempre, então, era com muita emoção, e ela sabia que ele tinha cuidado muito mesmo do tio Bega, era uma coisa muito linda, e que todos tivessem a certeza de que era uma gratidão poder oferecer aquela homenagem tão simples, mas de coração aberto; agradeceu a todos; naquele momento houve aplausos na assembleia); a seguir, pediu a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres, que depois de cumprimentar os presentes, disse que a eles, Vereadores, os Colegas Pares que não puderam estar lá presentes, mas, que aprovaram aquelas duas honrarias, também, por unanimidade naquela Casa, disse que era gratificante estar lá e ouvir as histórias daquelas pessoas que ajudaram a construir Jaguariúna; o Sr. Arlindo, a quem ele conhecia, não tanto eles da Casa, mas os pais deles já falavam, os avós falavam do Sr. Arlindo da Caixa e ele teve a oportunidade de trabalhar com o filho dele, o Fernando, lá na Secretaria de Esportes e era um grande profissional, um amigo; disse mais uma vez que era gratificante poder estar lá e fazer parte daquela Casa de Leis e homenagear aquelas pessoas que tinham sido tão maravilhosas para a cidade, para construção de uma cidade bonita e a construção do povo da cidade; disse que falar do Sr. Augusto Lanna, realmente, ele poderia dizer que o Sr. Augusto o ajudou muito, principalmente, na vida religiosa dele, e que ele tinha sido coroinha do Padre Gomes, tinha sido ministro da palavra, ele se lembrava quando ele chegava lá, o Sr. Augusto falava para ele colocar a túnica, senão ele não ia nem chegar perto do padre, então, ele estava sempre o ajudando, e no casamento dele, ele se lembrava muito, e nas festas, e falar lá, depois da expressão do nobre Presidente, o Sr.



Adilson, da Rita, realmente, ele falava, era gratificante, era gratificante, era gratificante, e ele só pedia para que Deus os abençoassem, abençoasse a família e abençoasse o Sr. Augusto, para que ele pudesse, ainda, estar muito e muito tempo junto com eles, junto com os seus familiares, e que, com certeza, muitas pessoas que ele ajudou e Deus sabia do trabalho que ele tinha feito; agradeceu e desejou uma boa noite a todos; naquele momento, houve aplausos na assembleia); a seguir, pediu a palavra a Sra. Maria Auxiliadora Zanin, Vice-Prefeita do Município, que cumprimentou a todos, dando uma boa noite especial a todos os senhores e senhoras, ao Presidente da Casa, Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que em nome dele, ela cumprimentou todos os Vereadores, disse que o Sr. Arlindo, ela tinha até que ler, Arlindo Correia Nascimento, porque para eles ele seria sempre o Sr. “Arlindo da Caixa”, e em nome dele, ela queria cumprimentar a todos os familiares dele, ao Paulo, disse que em nome dele, ela queria cumprimentar, especialmente, o pai dele, o Sr. Augusto Lanna, e em nome dele todos os familiares dele; mandou um abraço a todos os funcionários e cumprimentou especialmente, o Fred, Presidente, ao Adilson e todos os demais Vereadores, por terem agraciado aqueles dois cidadãos jaguariunenses, pelos títulos que estavam recebendo, naquela noite; disse para o Sr. Arlindo que ele era uma pessoa pública, porque ele tinha escolhido uma carreira pública, porque trabalhar em um banco público, cuidar da renda de todas e todas aquelas famílias, durante anos e anos, era uma grande responsabilidade, e ele era sempre reverenciado na cidade como o senhor Arlindo, um trabalhado exemplar, dedicado, sempre presente, sempre atendendo às pessoas, um cuidador das pessoas, de forma pública, sempre presente; disse que ser agraciado com aquele título que para eles, o Sr. Arlindo nasceu em Jaguariúna, era realmente, uma honra, e ela teve o prazer de receber aquele título de cidadã jaguariunense, muitos daqueles Vereadores que estavam naquela Casa, eleitos, a deram também, aquela grande honra, e era uma emoção muito grande, porque ela dizia que as pessoas que tinham nascidas em Jaguariúna, que tinham aquele orgulho de falar que nasceu em Jaguariúna, era um orgulho, era uma honra, e para eles que escolheram nascer de novo em Jaguariúna, era um orgulho, então, ela dizia para ele, parabéns pelo trabalho, pela família que ele tinha constituído, pelo exemplo que ele tinha sido e era, atualmente, para todas as pessoas, porque ele era uma referência, então, em nome dela, em nome do Prefeito Tarcisio, ela queria dedicar aquele abraço especial à ele e a toda a família dele; ao Sr. Augusto Lanna, Paulo e seus filhos, a quem ela, também, teve a honra de poder ser um pouco cuidadora

dele, dizer que ele nasceu para ser um cuidador, e que muitas pessoas tinham aquele dom de serem cuidadores, e Sr. Augusto foi daquela forma, tinha sido natural para ele cuidar, cuidar de todos os seus filhos, cuidar da sua família, dos seus netos, cuidar das pessoas, cuidar da cidade, porque cuidar das pessoas era cuidar da cidade, porque eram as pessoas que construía a vida de todos, da cidade, do seu habitat; e o Sr. Augusto não era só cuidar ou de tornar público os atos na igreja, ele, também, tinha um outro prazer, que era andar de bicicleta, e para ela era uma coisa muito especial, porque um dos caminhos que ele gostava de fazer, era na frente da casa dela, que era uma subidinha e ela estava sempre com a padaria aberta e a hora em que ele passava, ele abaixava a cabeça e fazia um tchau para eles, porque ele sabia que eles iam ele passar, então, ao Sr. Augusto, o seu carinho especial e ela tinha a certeza de que ele tinha uma força muito grande, porque Deus estava presente dentro dele de uma forma que poucas pessoas conseguiam manifestar, e aquela força dele era o que o mantinha com aquela energia, com aquela capacidade, com aquele amor pela vida e ela tinha a certeza de que ele continuaria vivendo e vencendo sempre, e ia vencer sempre; cumprimentou a todos que tinham a honra de serem filhos, parentes do Sr. Augusto, porque era uma honra terem uma pessoa daquela forma, cuidadora, amorosa e responsável, como sempre foi o Sr. Augusto Lanna, então, ela queria cumprimentar a todos, cumprimentar as duas famílias, pela honra que possuíam em terem aquelas pessoas tão brilhantes e, especialmente, aquela Casa de Leis que soube, em tempo, reconhecer aqueles dois cidadãos de Jaguariúna, o respeito que eles mereciam de todo o povo jaguariunense, nascidos ou não, mas amantes da Cidade; parabenizou aos dois e desejou uma boa noite a todos; naquele momento houve aplausos na assembleia; a seguir, pediu a palavra o Sr. William de Souza Silva, que depois de cumprimentar a todos os familiares, a senhora Vice-prefeita, todos os colegas Vereadores; disse que ele gostaria de iniciar aquela fala até agradecendo aos homenageados pelas histórias deles, as histórias de vidas, que fizeram com que ele fizesse parte daquele momento; parabenizou aos nobres Colegas que iniciaram aquele ato e que proporcionaram a ele aquele momento de estarem agraciando pessoas que foram importantes, pessoas que eram exemplos de vida para suas famílias e para toda Jaguariúna; parabenizou o senhor Arlindo, dizendo que ele teve o prazer de conhecer há muito tempo o filho dele, e, naquela noite, ele teve a informação dele que era o pai dele, o Sr. Arlindo que estava sendo homenageado; disse que o filho dele era uma pessoa muito querida, um esportista

como ele, e que tinha uma educação inconfundível, e ele tinha a certeza de que ela tinha vindo da família dele; parabenizou a ele, à família dele e ao filho e à educação que ele tinha dado para o filho dele; parabenizou o senhor Augusto Lanna, e desejou conforto para toda a família, pelo momento que ele estava vivendo, e ficava lá as suas orações e todo o seu carinho; desejou que ele superasse aquele momento, e ele tinha a certeza de que aquele título iria levar para a toda a família o seu reconhecimento; agradeceu a todos por poder participar daquele momento da vida dos homenageados e ele tinha a certeza de que ele iria levar para a vida dele e para a vida dos seus filhos, que ele teve o prazer de estar compartilhando com eles e de ter participado da votação daqueles títulos, que ele sentiu lá a emoção das pessoas que propuseram, que tinha sido um momento de carinho, porque ele tinha a certeza de que eles mereciam; parabenizou os genitores que os colocaram em vida; (naquele momento houve aplausos na assembleia); a seguir, pediu a palavra a Sra. Isabel Lanna Massuci que cumprimentou todos, chamando todos amigos, porque era assim que ela os considerava, e a sua família, também, e a todos, em especial, que naquela noite estavam demonstrando aquela amizade; disse que ela não tinha mais palavras, porque tudo já havia sido falado, ela tinha de agradecer, só agradecer; primeiramente, a Deus, até pelo pai dela que, com certeza, em primeiro lugar, ele iria agradecer a Deus, e a todos, pelo reconhecimento e o que mais a honrava e para todos da família, era saber que uma pessoa simples, uma pessoa que não tinha tido tantas proezas, que não tinha feito tantas coisas, mas, na simplicidade dele, conseguiu fazer a meta dele que era, realmente, ser um cuidador; disse que ela tinha gostado muito daquela palavra e era o que o pai dela era, um cuidador, e ele estava sendo um cuidador, mesmo nos momentos difíceis que ele estava atravessando, ele ainda era um cuidador, porque com a dificuldade de falar que ele estava, ele ainda conseguia falar palavras gentis, palavras de conforto para as pessoas que iam visitá-lo, porque era daquela forma que ele tinha feito a vida toda, e era o maior exemplo como filhos, netos, bisnetos, com aquela família grande, que graças a Deus ela tinha, se sentiam honrados por aquela homenagem muito bem colocada, e ela só tinha que dizer muito obrigada, e com certeza, se ele estivesse lá, naquele momento, ele iria chamar a todos de irmãos, porque era daquela forma que ele gostava de chamar as pessoas, de seu irmão, de sua irmã, e ele convidava para lhe fazer uma visita, porque ele gostava de fazer visitas, ele fazia, e até poucos dias atrás ele foi fazer visitas, e tinha até de ser controlado aquilo, mas era o prazer da vida dele e, com certeza Deus, estava

vendo tudo aquilo, e daquela forma eles se sentiam mesmo muito honrados com aquela homenagem, assim como para o senhor Arlindo que, também, com certeza, ele era um amigo do pai dela, amigo dela, amigo da família, amigo da cidade; agradeceu o reconhecimento daquelas pessoas que estavam prestando aquela homenagem a ele, porque ele era, também, um merecedor, assim como muitas pessoas da cidade; ela se sentia lisonjeada com tudo aquilo e muito grata; agradeceu mais uma vez a todos; (naquele momento houve aplausos na assembleia); em seguida, pediu a palavra o senhor Arlindo Beneduzi que cumprimentou a todos dizendo que, praticamente, ele não ia falar, ele queria justificar o seguinte, que com ele acontecia, a sua pessoa, a idade que ele tinha e mais um pouquinho já estaria nos noventa, ele perdia a expressão das palavras, já não conseguia se expressar direito e chegava a outra que, também, preocupava muito o idoso, que, às vezes, deixava de participar de qualquer, qualquer coisa, por aquele problema, mas um que era uma palavrinha bem pequeninha, mas perturbava, era a palavrinha “deu branco”, e aquela palavra só quem entendia, então os presentes não iam ficar sem os agradecimentos, mas ele ia convidar o Fernando para falar por ele (naquele momento houve aplausos na assembleia); em seguida, fez uso da palavra o senhor Fernando Beneduzi Nascimento que cumprimentou a todos, cumprimentando a Dra. Dora, Vice Prefeita, o Fred, Presidente da Câmara, no qual ele estendia os seus agradecimentos e sua boa noite a todos os nobres Edis da Casa, aos funcionários que, também, estavam emocionados tanto quanto ele; disse que o Sr. Arlindo tinha deixado um abacaxi nas mãos dele, mas estava ótimo, porque ele queria mesmo aquele momento, porque falar de um município era muito difícil e falar de um ente querido, do pai, era para imaginar o grau de dificuldade, mas, uma coisa que sempre ressaltou para ele em todo aquele tempo, e ele ia fazer cinquenta e dois anos, e uma coisa que sempre chamou a sua atenção, foi que quando o pai dele era o gerente da Caixa Econômica, existia um fardo pesado no ombro, porque a responsabilidade, como a Doutora Dora tinha citado, de trabalhar com o dinheiro público em um Órgão Estadual, em uma cidade pequena, onde durante toda a vida pública dele, ele não tinha olhado para o sobrenome das pessoas, quando, infelizmente, ele tinha de falar o não, ele olhava os números, e aquilo acabou causando, naturalmente, uma certa antipatia por alguns que não entendiam aquele momento do “não”, porque não tinha como falar o “sim”, porque os números falavam o contrário, então, aquilo causava uma certa angústia nele e, também, na família e era natural, e

depois que ele se aposentou foi que ele pode estar mostrando o outro lado dele, porque ele tirou o fardo das costas dele, tirando a armadura que aquela profissão exigia, porque se daquela forma fosse, ele tinha mostrado quem ele era, e sim uma pessoa alegre, extrovertida, amiga, carinhosa, companheira, porque todo mundo que via os gritos, que ele via os gritos que ele dava na praça, ficava impressionado, e a responsabilidade, também, de quando tinha sido chamado para trabalhar voluntariamente como tesoureiro no Jaguar Tênis Clube, ele foi escolhido a dedo, ele tinha de ir, não tinha o “não”, tinha de ter o “sim”, e quantas vezes lá, até mesmo dos carros das pessoas, nos estacionamentos, cuidava do dinheiro, então, tudo aquilo era uma responsabilidade muito grande, a ética era a honestidade; disse que ele só queria deixar gravado lá que existia uma frase que dizia, que “atrás de todo homem existia sempre uma grande mulher”, e ele estendia aquelas suas palavras para a sua mãe, a dona Lourdes, que sempre soube dar o apoio a ele para ele poder segurar o rojão, porque não era fácil, tanto na vida pública como gerente, como, também, na vida religiosa para ele poder, e lá a mãe dele também soube dar o apoio necessário para que ele pudesse estar em algumas situações, tendo de trabalhar de uma forma mais austera, então, naquele momento, ele queria deixar gravado que, na sua opinião, se perguntassem para ele qual o maior legado, qual a maior lição que o pai dele tinha deixado para ele, ele diria que o maior legado foi a honestidade, o caráter, (naquele momento houve aplausos na assembleia), e ele continuou sua fala dizendo que, porque isso era uma coisa que ele procurava levar na sua vida profissional, com muito afinco, e quem o conhecia profissionalmente sabia disso, e que a honestidade estava acima de tudo, então, aquele tinha sido um presente que ele tinha deixado, e que ele próprio tinha sido uma pessoa que, por várias vezes, mereceu alguns puxões de orelha, mas ele soube, e com um olhar já dava aquela quebrada que dizia que não era daquela forma, tinha de ser de uma outra forma e ele estava, atualmente, tentando seguir os passos firmes de honestidade e de ética, de uma pessoa que além de ser o seu pai, era uma pessoa que ele admirava muito e que ele tinha a responsabilidade de levar o seu sobrenome e fazer com que aquilo se tornasse, de uma certa forma, ele que não tinha filhos, mas perpetuava; agradeceu ao Fred e a todos os Vereadores que de unanimidade fizeram aquele gesto, que ele agradecia de coração aberto, porque não tinha dinheiro que pagasse; ao Sr. Augusto Lanna, ele disse que a última vez que eles faziam os passeios, a pedalada noturna, ele estava sempre com eles lá, pedalando e nos passeios ciclísticos, também, e quando falou da bicicleta, ele se

lembrou que ele estava sempre presente; então, ficava lá o seu carinho, e desejou um bom restabelecimento para ele, e que Deus iluminasse a todos; agradeceu mais uma vez a todos por aquele momento daquela homenagem, principalmente, ao seu pai (naquele momento houve aplausos na assembleia); em seguida, pediu a palavra o Sr. Gerson Antonio, que depois de cumprimentar a todos, agradeceu a presença e todos, deu parabéns ao Sr. Arlindo e disse que, na verdade, ele conhecia mais o Fernando, porque ele praticava esportes desde noventa e três, então, ele sabia que era verdade tudo o que ele tinha falado da honestidade, do caráter, quando ele tinha de falar, não para eles lá, ele falava, quando ele podia ajudar, ele ajudava; e do Sr. Augusto Lanna, ele não ia nem falar Augusto Lanna, ia falar Gusto Lanna, porque era daquela forma que eles o tratavam sempre, e ele que fazia luta de braço, ele também, como ele era metido a forte, tinha ido lá na casa dele para treinar, ele achava que fazia dez, onze anos, ele o encontrava nas ruas andando de bicicleta, como a Rita tinha falado, e falava para ele que ele queria treinar porque via a equipe dele, então, ele falava para o Sr. Gusto ir na casa dele, e ele foi por várias vezes de bicicleta lá, e tinha treinado uma, duas, várias vezes, e um dia ele disse para ele que não iria mais, porque ele não aguentava, o braço estava travando, estava doendo, mas ele ia lá olhar, porque ele gostava, ia ver disputando campeonato de braço nas Olimpíadas, então, ele só tinha de dar parabéns para as famílias, e disse que o Sr. Gusto não só era um merecedor, como era um amigo dele, e ele ia lá, estaria fazendo uma visita para ele; agradeceu a todos (naquele momento houve aplausos na assembleia); em seguida, o Sr. Presidente disse que, como ninguém mais queria fazer uso da palavra, ele só gostaria, também, de tecer suas considerações finais, primeiramente, agradecendo a Deus, agradeceu aos familiares, agradeceu aos nobres Pares, porque sem eles, eles não conseguiriam proporcionar aquilo, aqueles projetos, porque não adiantava ter só autoria se não tivesse o apoio da Câmara, e ele sabia que foram unânimes; agradeceu aos funcionários da Casa, que de uma forma humilde, mas muito gratificante, puderam proporcionar aquele momento para todos, de uma certa forma procuraram antecipar e correr um pouquinho, em virtude de poder levar os homenageados para aquele momento, mas, infelizmente, não tinham conseguido aquilo com o Sr. Augusto, e ele esperava que Deus o acompanhasse e que levasse todas as energias que eles poderiam passar lá e o carinho daquelas pessoas, para que ele pudesse se restabelecer o mais rápido possível; pediu desculpas para a assembleia pela sua emoção e ele voltou a dizer que para ele era gratificante, qualquer sessão solene,

nos seus dezessete anos de mandato; até, então, ele não tinha perdido nenhuma, tinha participado de todas e ele achava que para ele era um momento ímpar na vida de um legislador, ele sabia que ele estava sendo repetitivo, mas ele esperava que eles pudessem lá cultivar aquelas pessoas que fizeram o Município ser o que era, atualmente; era muito justo, e inúmeras pessoas que estavam lá trabalhando, tinham seus valores, e às vezes cabia só a Câmara reconhecer aquilo, com um título de Cidadão Jaguariunense ou com um título de Cidadão Benemérito, então ele gostaria de agradecer, imensamente, e pedir desculpas pela forma singela que eles puderam homenagear àquelas pessoas que, maravilhosamente, mereceram aqueles méritos; agradeceu a todos, aos familiares, aos Vereadores, aos funcionários, enfim, a todo mundo; desejou que todos voltassem para suas casas em paz e que Deus os acompanhassem. A seguir, encerrou aquela Sessão. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

**Vereador Alfredo Chiavegato Neto**  
**Presidente**

**Vereador Adilson José Abrucez**  
**Vice Presidente**

**Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco**  
**Primeira Secretária**

**Vereador Ângelo Roberto Torres**  
**Segundo Secretário**



# Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

## CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

**VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO**  
Presidente da Câmara

